



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO
"REDEMPTORIS MATER"
BRASÍLIA
FONE: (61) 3251 1818 - FAX: - 3367 4759
e-mail admater@terra.com.br

Brasília, maio de 2010.

Queridos irmãos:

Com o sabor da alegria pascal no coração e na vida lhes escrevemos esta carta desejando-lhes que Cristo Ressuscitado seja vossa luz e guia.

Desde a última carta, fomos vivendo diversos acontecimentos ligados ao nosso Pe. Espiritual, Vicente: o aniversário gozoso de seus 45 anos de sacerdócio; a unção de enfermos administrada durante as Vésperas solenes do domingo 21 de março ante sua comunidade e todo o Seminário; a operação de câncer; sua recuperação e uma segunda intervenção cirúrgica. Agora está retomando sua vida normal em meio ao carinho de todos.

No dia 23 de março, celebramos solenemente a *Admissio ad Ordines*. No dia 24, os futuros diáconos tiveram um encontro com o Sr. Arcebispo, do qual voltaram, como sempre, muito contentes e animados. No dia 26, nossos catequistas nos anunciaram a Páscoa iminente. Iniciamos a Semana Santa com o Domingo de Ramos e a projeção do filme "A Ilha", que nos convidou a todos a uma autêntica renovação interior. Na Quarta-feira santa, tivemos o primeiro discernimento do ano numa reunião na qual preparamos também a Peregrinação pascal. O filme "A Paixão", de Mel Gibson, acabou de colocar-nos em situação de viver melhor a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

O mês de abril se abriu com a Missa Crismal, da qual todo o Seminário participou junto com o Clero de Brasília. O Sr. Cardeal Dom José Freire Falcão, Arcebispo emérito de Brasília, presidiu-nos, como já é costume a cada ano, a Adoração da Cruz, com o *Lignum Crucis*, a mais preciosa de nossas relíquias. Pela noite, fizemos também a tradicional *Via Crucis*, até a Ermida Dom Bosco e parando, na ida e na volta, no Convento das Carmelitas.

Por fim, chegou o momento esperado durante toda a Quaresma: a Vigília Pascal. Creio que para todos foi uma celebração impressionante, um canto à Vitória de Cristo, o qual culminou com o ágape fraterno e, no dia seguinte, com uma comida festiva dentro do Seminário, explosão de alegria e de comunhão.

No dia seguinte, às 5 da manhã, empreendemos viagem até Franca para iniciar nossa peregrinação da semana *in albis*. Em Franca, nos dirigimos, em primeiro lugar, ao cemitério local para visitar a tumba do que foi itinerante desta nação, o Pe. Ramón Sevillano. Foi um momento íntimo, profundo e de grande emoção para todos os que havíamos nos relacionado e querido ao Pe. Ramón.

Na Catedral de Franca, rezamos Vésperas com os irmãos das Comunidades, acolhidos com carinho pelo Pe. Márcio Rigolin, e, depois de pedir uma graça especial à Santíssima Virgem, partimos em grupos de garantes a percorrer durante toda a semana o itinerário previsto. Mais de 25 paróquias foram visitadas nas cidades de Franca, Orlândia, Sales Oliveira, Ituverava, Nuporanga, Guará, S. João da Boa Vista, Caconde, S. José de Rio Pardo, Vargem Grande do Sul, Mogi Guaçu, Jundiá, Salto, Itupeva, Jordanésia, Campo Limpo Paulista e Várzea Paulista. Em cada paróquia, éramos acolhidos pelos irmãos das Comunidades, celebrava-se eucaristia com eles, dando os seminaristas a experiência de sua vocação, celebrando no dia seguinte, pela manhã, o Ofício das Leituras em cada paróquia e sendo acompanhados pelos irmãos até quinze quilômetros antes da

próxima etapa. Durante o trajeto, os peregrinos rezavam as Laudes, a Hora Média, o Terço, compartilhavam experiências, comiam o ágape que as famílias haviam preparado e liam um livro sobre a figura de São João Maria Vianney, o cura d'Ars, para celebrar o Ano Sacerdotal.

No sábado, 10 de abril, nos reunimos todos em Porto Itaguaçu, o lugar à margem do rio onde os pescadores encontraram o corpo e depois a cabeça da Virgem Aparecida. Desde ali, acompanhados por muitos irmãos, caminhamos cantando e rezando, precedidos pela Cruz de Cristo, até o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, onde, antes de rezar Laudes, passamos a saudar à Virgem, solicitando cada um uma graça especial para este ano. Rezamos Laudes, comemos, e pela tarde celebramos uma belíssima eucaristia na sala que para tal efeito nos foi reservada pelos responsáveis do Santuário. Acabada a Eucaristia, no Clube dos 500, um hotel desenhado por Oscar Niemeyer, desfrutamos de uma fantástica janta e subimos aos ônibus para a viagem de volta. Calculamos ter percorrido uns 3000 quilômetros de ônibus e carro e uns 100 quilômetros a pé. A verdade é que valeu a pena, e os frutos que vamos recolher serão, sem dúvida alguma, muito doces.

No dia 16, os diáconos fizeram sua Profissão de Fé durante a eucaristia, acompanhados de irmãos, familiares e amigos. No dia seguinte, na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, acolhidos pelos Pe. Ederivaldo e Pe. Fredy, foram ordenados oito novos diáconos. Presidiu a celebração o Sr. Arcebispo que, ao acabar, disse que havíamos experimentado um pedacinho do céu. E assim foi realmente. A Eucaristia e o ágape posterior foram momentos de grande beleza, de solenidade litúrgica e de profundo recolhimento. No domingo 25, todo o Seminário se trasladou à paróquia para celebrar com todos os fiéis uma eucaristia em ação de graças pelo carinho e acolhida recebidos.

No dia 20, a mãe do Pe. Cássio nos surpreendeu oferecendo-nos um excelente churrasco. Pela noite, participamos, na Esplanada dos Ministérios, da missa em ação de graças pelo Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Brasília e de nossa capital. Foi presidida por Dom João Braz de Aviz e concelebrada pelo Cardeal Arcebispo Emérito de Brasília, Dom José Freire Falcão e Dom Osvino (arcebispo castrense), entre outros bispos. Honrou-nos a presença do Núncio Apostólico do Brasil, Dom Lorenzo Baldisseri. Comemoramos assim e recordamos a missa que se celebrou na inauguração da cidade de Brasília em 1960, na qual participou o Presidente Juscelino Kubitschek.

Continuamos recebendo visitas de diversos grupos. Merece especial atenção a visita de um grupo de estudantes italianos de arquitetura, que, junto com seu professor, quiseram conhecer nossa casa. Também destacamos o grupo de coroinhas da Paróquia Imaculada Conceição de Taguatinga, junto com seus catequistas.

O Seminário participou também da ordenação episcopal de Dom Waldemar Passini, e de uma palestra sobre arte sacra do conhecido artista Cláudio Pastro. Agora estamos nos preparando para acolher 20 bispos que vêm a Brasília participar da Assembléia anual da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e do XVI Congresso Eucarístico Nacional. Mas disso falaremos na próxima carta.

Outras notícias ficam no tinteiro, mas é difícil resumir em duas breves páginas uma vida tão intensa como a que o Senhor nos permite aqui no Seminário.

Confiamos em vossa oração e vossa ajuda. Sabeis que cada dia rezamos por todos vós. A Virgem Maria, cujo mês de maio estamos celebrando, nos ajude a todos na formação de presbíteros neste momento tão delicado da vida da Igreja.

Um forte abraço para todos,

Pe. Paulo de Matos Félix
Vice-reitor

Pe. Juan José Armendáriz Lerga
Reitor

Experiência do seminarista Francisco

O desejo de peregrinar nesta Páscoa chegou à minha vida desde a Semana Santa, vivida com muita intensidade no Seminário e com minha comunidade. E este desejo aumentou no Domingo da Ressurreição do Senhor, em que, no Seminário, lendo um dos jornais mais importantes do País, só li notícias e artigos que atacavam o Papa Bento XVI, com argumentos e críticas sem o menor fundamento, devido a acontecimentos na vida de alguns membros da Igreja.

Muitas coisas me chamaram a atenção nas cidades, paróquias e famílias por onde passei. Ajudaram-me muito a acolhida e os testemunhos dos irmãos, dos sacerdotes que presidiam a Eucaristia e abriam as portas de suas paróquias para acolher os seminaristas.

Mas o que mais ficou gravado no meu coração foi a visita e a celebração da Palavra ante o túmulo de Pe. Ramón Sevillano. Meus formadores falavam do testemunho de fé deste sacerdote, de sua entrega total à evangelização no Brasil e de seu profundo discernimento da história que Deus estava fazendo na vida das pessoas, naquela época, através de um encontro pessoal com Cristo.

Meu reitor, o Pe. Juanjo, na exortação naquela celebração falava que só é possível seguir Jesus Cristo, tomando a própria cruz todos os dias, morrendo para que o mundo tenha a vida.

Estas palavras vieram em meu auxílio, sobretudo porque, neste ano, fui admitido à Ordem Sacra, e me convidaram a morrer para o mundo, morrer para meus projetos, para que as pessoas que estão sofrendo tenham a vida em Cristo; para que as pessoas no mundo possam experimentar a misericórdia e o amor que eu tenho experimentado, e que o fato de vestir o traje eclesial não fique somente na aparência, mas se torne carne na minha vida, na minha formação.

Foi a quarta vez que estive no Santuário da Virgem Aparecida e, como Cristo faz novas todas as coisas, foi um memorial para pedir novas graças a Nossa Senhora, que tem me acompanhado neste tempo, defendendo minha vocação e protegendo as pessoas que perdem a vida por minha formação.

Experiência do seminarista Isaac

Esta peregrinação veio realmente como uma ajuda do Senhor para a minha vida.

Pude experimentar a providência, por meio dos irmãos que me acolheram ao longo do caminho. Nós, do Seminário, fomos em peregrinação passando ao longo do caminho pelas casas dos irmãos, mas penso que foi totalmente ao contrário, estes irmãos passaram verdadeiramente nas nossas vidas como presença de Cristo e especificamente na minha vida.

Um fato em que vi a passagem de Cristo nesta peregrinação concretamente foi que, ao chegar a uma das casas, o casal que me acolhia pediu que me sentasse e lavou os meus pés e depois me ofereceu um bom vinho do Porto e damascos. Então eu disse: mas como pode, que vocês me lavem os pés? Estou sujo e com os pés não tão cheirosos, e ademais estou sendo acolhido em vossa casa, sendo hóspede!

Eles me disseram que eu era Cristo para eles, e eles estavam fazendo como naquele trecho da Bíblia - onde Maria lava os pés de Cristo.

Este fato tão singelo me valeu toda a peregrinação e também experimentei um amor desses irmãos não só por mim, que estava sendo acolhido em sua casa, mas por minha vocação e pela evangelização.

Num resumo de toda esta peregrinação, eu poderia dizer “Dayenu”: para mim isto me teria bastado por simplesmente ver que não estou só na minha vocação, que por trás há todo um corpo unido em oração por mim.

Experiência do seminarista João Paulo

Pe. Juanjo, a paz.

Vejo que o Senhor tem me dado uma oportunidade única de poder ter participado da peregrinação do Seminário a Aparecida, em São Paulo. Juntamente com meu grupo de garantes, passei pela cidade de Franca, Orlândia, São João da Boa Vista, Jundiaí e Salto.

Muitas coisas me chamaram a atenção, entre elas foi a recepção que tive dos irmãos que me acolheram e as eucaristias da oitava de Páscoa. Em todas as paróquias por onde passei, havia comunidades que já acabaram o Caminho Neocatecumenal. Pude compartilhar um pouco também da minha experiência com os outros seminaristas, na eucaristia em Orlândia e nas Vésperas em Salto. Vi que a minha história não é muito diferente dos outros. Praticamente todos os padres falaram isso nas eucaristias. Apesar do sol ou da chuva, do cansaço, valeu a pena essa peregrinação, porque eu pude ver Cristo ressuscitado em minha vida. Claro que tenho muito que aprender, mas Deus, pouco a pouco, me vai “moldando”. Foi marcante também a alegria entre todos.

Espero continuar levando esse espírito de peregrinação, do Senhor vivo e presente na minha comunidade, na minha família e na minha vocação, também por toda a minha vida e nesse itinerário de fé! Agradeço a Deus e a toda a equipe formadora do Seminário, que me deu este presente de Páscoa.

Experiência do seminarista Maciej

No dia 5 de abril, logo após a Páscoa, cheio de alegria, o nosso Seminário fez uma belíssima peregrinação a Aparecida do Norte. Essa peregrinação foi um presente de Deus e de Maria, também, para mim.

Confesso que, sempre depois das férias, é um combate deixar a casa dos meus pais. Neste ano, foi um pouco diferente, porque saindo da casa, chorando como sempre, olhei à imagem de Nossa Senhora Aparecida, que ganhei três anos atrás quando o Papa Bento XVI visitou o Brasil, dizendo: "Eu vou à tua casa". Dois meses depois, recebi uma ligação do nosso Seminário com um convite para fazer a peregrinação à casa de Nossa Senhora. Naquele dia, eu me senti muito amado, pois o Seminário, como uma família, tem me tratado com muito carinho.

Enviados pelos formadores na Catedral de Franca, começamos a nossa peregrinação. Marcou-me muito o fato de ter caminhado, todos os dias, mais ou menos 15 km às cidades de Orlândia, São João da Boa Vista, Jundiá e Salto. Nessas cidades experimentei muita comunhão com os irmãos que nos acolheram nas suas casas. Ajudou-me muito a graça de ter celebrado a Eucaristia e escutado as experiências dos irmãos que nos acolheram e dos seminaristas, pois me lembrei quando e como Deus tinha me chamado ao presbiterato.

Eu estou muito contente, apesar de ter recebido em Aparecida uma mensagem triste do meu País. Nesse dia, alguns governantes da Polônia fizeram a peregrinação ao céu, e nós, por enquanto, a Aparecida. Porém, espero que, um dia, nós nos encontraremos, todos juntos, diante do trono do Senhor.

Experiência do seminarista Marcos Sabater

Ainda guardo com estima e profundo agradecimento os dias que vivi durante a Oitava da Páscoa. A peregrinação pascal que fizemos desde Franca até Aparecida supôs para mim a alegria de renovar o chamado a seguir a Jesus Cristo e, também, a alegria de que o Senhor, além de me ter perdoado os pecados, me dá a força e a motivação que brotam da sua ressurreição para permanecer hoje e sempre na sua vontade.

Não dá para narrar com palavras todos os memoriais que Deus preparou ao meu grupo de garantes nesta caminhada. Na sua infinita providência, eu participei do sabor doce da comunhão nas minhas conversas com os presbíteros que íamos encontrando pelo caminho: os padres Marco Antonio Bognotti e Mário Trombeta, da Diocese de Franca; Carlos Neri, da Diocese de Jundiá, e outro presbítero que já goza da presença de Deus face a face e que só conheci porque me falaram dele: o Pe. Ramón Sevillano, que levava a Nova Evangelização no seu coração.

Sim, eu experimentei durante aqueles dias que a eleição de Deus traz consigo, para aquele que se abre ao seu desígnio de amor, a beleza de uma vida cheia de amizade com Cristo através da oração, dos sacramentos e da contemplação do mistério a partir das Sagradas Escrituras, das vidas dos santos, da convivência em pequena comunidade e do estudo.

Desfrutei muitíssimo escutando as experiências dos seminaristas, porque, a cada acontecimento de salvação nas vidas de Fernando, Germán, Rafael e de todos, eu confirmava em meu íntimo: "é verdade, Cristo ressuscitou também em mim, nesse fato da história e naquele outro", na reconstrução do matrimônio dos meus pais, na castidade, no celibato, no estudo, no exercício da responsabilidade e da autoridade como uma vida de serviço no Seminário, na obediência pronta e alegre... Hoje, sei que tudo isso está em função daquilo que verdadeiramente é essencial na vida cristã: ser o menor dos meus irmãos em atitude de serviço para estar junto com o Senhor.

Precisamente essa foi a descoberta que eu fiz na Páscoa: sempre contemplei a paixão, a morte e a ressurreição como mistérios fragmentados e separados entre si. E hoje não, porque percebo, na minha vida, que o fato de ser alegre, casto ou obediente – outrora impossível pelos meus pecados, rebeldia e arrogância – é porque as forças do ressuscitado já estão agindo em mim, colocando-me na expectativa daquilo que está por consumir-se definitivamente: a vida divina de Cristo em mim.

Na eucaristia que celebramos na Paróquia de São José, em Jundiá, o Senhor estava me esperando para mexer no meu coração e selar quanto Ele me ama, eu que o matei em tantas ocasiões da minha vida juntando-me aos homens deste mundo para ser alguém, porém voltando sempre menos homem. Nem o dinheiro, nem a fama, nem os afetos, nem os prazeres deste mundo me deram aquilo que eu buscava. Estava matando o Autor da vida sem sabê-lo e, ao mesmo tempo, recebendo o seu perdão, a sua paz e a sua bênção (cf. At 3,11-26).

Aquele que morreu em minhas mãos, hoje está vivo e ressuscitado. "Olhai minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo", escutei no evangelho da Quinta-feira da semana *in albis*. "Tocai-me, olhai: um espírito não tem carne nem ossos, como vós vedes que eu tenho" (Lc 24,35-48). Eu e os meus irmãos temos visto e tocado o espírito vivificante de Jesus Cristo em nós mesmos, nas nossas vidas e, especialmente nesta peregrinação, na família de Júlio e Margarete com a sua filha Helena, que sofre de atrofia muscular. Hoje, uma semana depois da peregrinação, dá para observar nas fotografias a alegria, a confiança e a paz que iluminavam os nossos rostos rodeando o leito onde a pequena Helena vive por Cristo. Quanto a mim, Ele me encontrou, e agora eu jamais o soltarei.